

ACTA Nº 6

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 13-02-2002

Aos treze dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e dois, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, na sala das reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, Eng.<sup>a</sup> Lusitana Maria Geraldês da Fonseca, Dr. Manuel Fernando Ferreira Rodrigues, Dr.<sup>a</sup> Marília Fernanda Correia Martins, Domingos José Barreto Cerqueira, Eng.<sup>o</sup> Ângelo Pereira Pires, Dr. Joaquim Manuel da Silva Marques e Dr. Luís Miguel Capão Filipe.

Pelas 16.00 horas, o Sr. Presidente declarou aberta a reunião

CÂMARA MUNICIPAL - PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO/2002: - Após distribuição do documento em epígrafe, por todos os Srs. Vereadores, o Sr. Presidente iniciou a sua apresentação fazendo uma minuciosa abordagem a todos os investimentos propostos, embora salientando os que considera de maior relevância, como sejam o novo Estádio Municipal, obra que – disse – *é um elemento marcante para este orçamento dada a necessidade de inclusão de verbas avultadas para o efeito, o que torna este documento o maior de sempre em termos de números, embora esteja elaborado com muita contenção e rigor*. Disse, ainda, que o documento mantém a concretização de inúmeras obras em todas as suas vertentes cultural, social, desportiva, habitação social, etc., sublinhando as mais estruturantes, como por exemplo, a recuperação da Capitania, da Casa Major Pessoa, do Mercado Manuel Firmino, da Praça do Peixe, novo Parque de Feiras e Exposições e outras como construção de passagens desniveladas, Pista de Remo, Mercado Abastecedor, Saneamento Básico, etc. Prestou também informação sobre a forma como se obterão receitas para o necessário financiamento, particularmente com o aumento significativo da venda de terrenos e das receitas ordinárias, das verbas provenientes do III Q.C.A. e através do recurso ao crédito.

Durante a explanação o Sr. Presidente foi respondendo a algumas questões que foram sendo colocadas pelos Srs. Vereadores, após o que foi do entendimento de

todos, dado o curto lapso de tempo entre a entrega do documento e a sua discussão, que a respectiva votação seja adiada para a reunião ordinária de amanhã.

- O Sr. Vereador Dr. Capão Filipe fez, de seguida, a seguinte intervenção: *“Sobre o agendamento de assuntos para a Reunião de Câmara permitam-nos lembrar duas regras: - A discussão dos grandes temas de Aveiro, de que esta agenda é um exemplo relevante, deve ser colocada no Executivo à discussão antes de serem factos quase consumados. É na fase preliminar de definição das questões que importa discutir o seu programa, não na sua fase final em que nos limitaremos a reparos avulso ou alterações de pormenor. A segunda é o nosso direito de sermos informados regular e directamente em prazo razoável, e de sermos ouvidos, em consulta prévia, sobre os principais assuntos de interesse público aveirenses relacionados com a actividade executiva, com documentação suporte fornecida em tempo útil. Quero expressar pois o nosso protesto pelos temas contidos na agenda para esta reunião do Executivo, convocada apenas na segunda-feira de Carnaval, e a ocorrer hoje, dia seguinte ao feriado de Carnaval, sem qualquer suporte documental até ao preciso momento do início desta reunião, o que parece uma continuação, na quarta-feira de cinzas, do espírito carnavalesco”.*

**CONSTRUÇÃO DO NOVO ESTÁDIO MUNICIPAL – PLANO DE FINANCIAMENTO:** - O Sr. Presidente apresentou o plano de financiamento do novo Estádio, tendo nomeadamente referido que, para além da adjudicação que foi feita por oito milhões e seiscentos e oitenta e cinco mil contos, vai ter que se canalizar uma verba para revisão de preços, arranjos exteriores, aquisição de terrenos e equipamento, o que totaliza, onze milhões e duzentos mil contos. Para além disso, temos a construção das acessibilidades, para as quais o Estado nos atribui um milhão e cem mil contos, tendo a Câmara e a E.M.A. que encontrar doze milhões de contos para o Estádio e dois milhões setecentos e quarenta mil contos para acessibilidades. Para se conseguirem estas verbas, a previsão é a seguinte: um milhão e quinhentos mil contos, através de crédito bancário; dois milhões de contos com a venda de terrenos, designadamente do P.P. do Centro; um milhão e quinhentos mil contos com a venda do Estádio Mário Duarte; seiscentos e quarenta e sete mil contos, que é a contribuição do Estado, no âmbito dos 25%, que dá sobre o custo de referência; (o Estado este ano só libertará seiscentos e quarenta e sete mil contos); quinhentos mil contos do

orçamento camarário; e quinhentos e noventa e seis mil contos de I.V.A., que é recuperável. Portanto, para este ano, teremos seis milhões de contos, e depois para 2003, temos que ir à banca buscar mais dois milhões de contos, teremos que vender terrenos no valor de dois milhões de contos, entre o P.P. do Centro e os que conseguirmos vender na sequência da aprovação do Plano de Urbanização, o Estado vai contribuir com oitocentos e quarenta e dois mil contos, o que somados aos seiscentos e quarenta e sete mil contos do ano anterior, dará um milhão e quinhentos mil contos que está protocolado, e a Câmara Municipal de Aveiro entrará com mais um milhão de contos, que virão do seu orçamento, o que perfaz mais seis milhões de contos, havendo ainda o I.V.A. recuperável desse ano, no valor de um milhão e setenta e nove mil contos. Portanto, a soma destes valores nos dois anos dará os doze milhões de contos. Isto representa um esforço enormíssimo para a Autarquia, por isso continuo a dizer até ao fim, que o Governo, seja ele qual for, deve aumentar a contribuição para a construção dos Estádios, porque a que está neste momento prevista, é insuficiente. Além do mais, ainda há dinheiro para transferir para a P.D.A., porque as acessibilidades têm que ser feitas, temos que transferir para a P.D.A. um milhão duzentos e quarenta mil contos este ano, e um milhão e quinhentos mil contos em 2003, e estes dois milhões setecentos e quarenta mil contos irão ser pagos através de um milhão e cem mil contos do Estado, oitocentos mil contos da recuperação do I.V.A. correspondente a 2003, e setecentos e cinquenta mil contos da venda de terrenos da P.D.A.. Este é o maior desafio que temos pela frente. Continuamos a manter a esperança que haja bom senso e que o Governo nos apoie, pelo menos, com o dobro do que está a apoiar, porque bem vistas as coisas o Governo não está a apoiar com 25%, mas está a apoiar com 10%. O Governo, não pode continuar a dizer que as Autarquias sabiam quanto é que isto ía custar e que assumiram os contratos-programa, porque a única coisa que se sabia é que as Autarquias se comprometeram com um custo médio de referência de duzentos contos/m<sup>2</sup> só que, na altura, ninguém disse qual era o custo médio de referência no momento da construção do Estádio e da adjudicação, e segundo parece, este custo foi mal calculado como se comprova, porque dos oito Estádios adjudicados, em todos o custo médio deve rondar os trezentos contos/m<sup>2</sup>. Não se pode andar a dizer que os Municípios e os Clubes andam a fazer Estádios megalómanos. Não é verdade, porque estamos a fazer o mínimo e indispensável, dentro da criatividade que se tem que permitir a todos os arquitectos,

Josã  
60  
Jusã  
Am

para cumprir o caderno de encargos da UEFA. A Câmara de Aveiro vai cumprir com os seus compromissos, agora, o Estado está a querer gastar menos com o Campeonato da Europa, do que gastou com o Porto Capital da Cultura, que foi uma iniciativa em que se gastaram cinquenta milhões de contos, e só abrangeu uma cidade, e isto abrange oito, e nem turistas a mais trouxe ao Porto. O Campeonato da Europa, a seguir aos Jogos Olímpicos, é o evento com maior repercussão mundial, com a promoção de Portugal que isso implica e com a responsabilidade que Portugal tem. Isto é um projecto nacional, não é um projecto autárquico, portanto o Estado tem que assumir a suas responsabilidades.

Seguidamente, o Sr. Vereador Dr. Joaquim Marques disse que em todo este processo, existe um número que levanta sérias reservas, e que se prende com a venda ou a permuta do actual Estádio Mário Duarte. É que também já surgiram outras informações mais ou menos contraditórias com aquela que o Sr. Presidente acabou de apresentar, pelo que não se sabe muito bem o que irá acontecer a este espaço. Por um lado é cedido ao Hospital, depois é vendido à Universidade de Aveiro, o que duvida, porque não sabe se a Universidade terá este milhão e quinhentos mil contos. Por isso, pergunta se estes números que foram apresentados em termos de financiamento a esta grande obra, são números reais, ou se estamos aqui a inflacionar para chegarmos ao número redondo de doze milhões de contos, que é quanto nós precisamos, mais os dois milhões e quinhentos mil contos para as acessibilidades.

O Sr. Presidente disse que a questão da avaliação do Estádio Mário Duarte, está feita por baixo. A nossa avaliação ao Estádio estava um bocado mais alta, a avaliação por parte da Universidade estava mais baixa, e portanto quanto ao valor proposto, está equilibrado. Quanto ao facto de a Universidade não ter dinheiro, o que também receia, foi feita uma proposta de divisão da zona e um milhão ficava para a Câmara, e quinhentos mil contos, que é o relvado e uma pequena zona de construção ficava para a Universidade mas, como continuavam a dizer que não tinham estes quinhentos mil contos, propôs-se que, em três orçamentos da Universidade, porventura teriam duzentos mil contos por ano. Estão à espera da avaliação da Direcção Geral do Património, e se eles não tiverem dinheiro, faremos nós o exercício, que é a venda desse milhão e quinhentos mil contos, que estão lá em termos de área de construção.

Tomou de seguida a palavra o Sr. Vereador Dr. Capão Filipe para referir o seguinte: "O Sr. Presidente pode contar com a nossa solidariedade total, em relação

*à reivindicação no que diz respeito ao Governo Central, e subscrevo na íntegra que esta obra não é de forma alguma faraónica. Faraónicos terão sido os projectos da Expo 98 ou do Porto Capital Europeia da Cultura, isto são verdadeiros investimentos e verdadeira descentralização no que diz respeito a equipar com infra-estruturas, com acessibilidades dez regiões ou zonas do País; Em relação à questão de não estarem contados os terrenos da P.D.A., acho que estes deveriam ser uma das principais fontes de financiamento deste projecto e, neste momento, não podem ser usados como tal; Gostaria de ver esclarecido o mais breve possível, o destino do Estádio Mário Duarte e o contratempo ou não em relação ao Clube residente deste Estádio, o Sport Clube Beira-Mar. Por último, este é um desafio de todos nós, e como tal, podem contar com o nosso empenho para este grande desafio, que está à altura da alma aveirense.”*

O Sr. Presidente referiu que o Estudo Urbanístico já foi aprovado há algum tempo em reunião de Câmara, e que nunca houve dúvidas que a construção de um Estádio desta dimensão terá como clube residente o Sport Clube Beira-Mar.

Pelo Sr. Vereador Domingos Cerqueira foi referido que, ao contrário, considera esta obra faraónica e perfeitamente desajustada com a realidade da nossa cidade e lastima que, por exigências da UEFA, vamos ter um Estádio que vai estar quase sempre vazio, o que pode ser deprimente, porque um Estádio de trinta mil lugares, raramente estará com a sua capacidade completa.

**EMPRÉSTIMO BANCÁRIO PARA FINANCIAMENTO DO NOVO ESTÁDIO MUNICIPAL:** - O Sr. Presidente referiu a necessidade de se contrair um empréstimo para o financiamento do novo Estádio e informou que foi já efectuada consulta junto de Instituições de Crédito, estando os serviços financeiros a elaborar o competente estudo e a formalizar a proposta que será submetida à aprovação da Câmara, na próxima reunião.

**REGULAMENTO DE TAXAS, LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES URBANÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE AVEIRO:** - Foi distribuído por todos os Srs. Membros do Executivo o Regulamento em epígrafe, para aprovação em próxima reunião, com vista a posterior envio para a Assembleia Municipal.

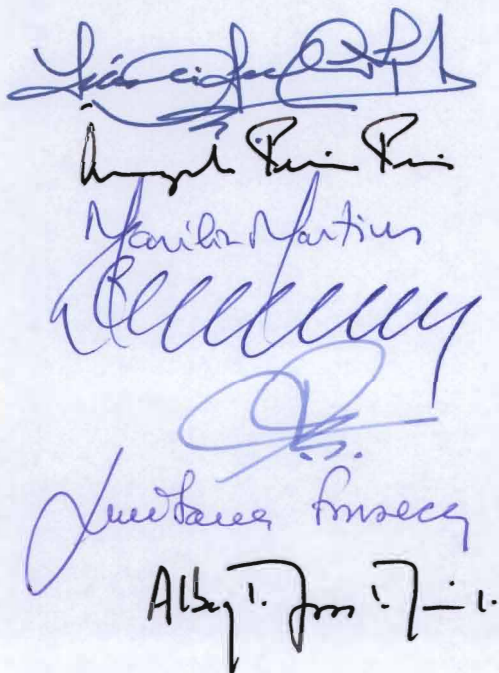
**PLANOS DE PORMENOR:** - Com referência aos pontos n.ºs 4 e 5 da agenda de trabalhos, designadamente PLANO DE PORMENOR DE SÁ BARROCAS e PLANO DE PORMENOR DA BAIXA DE SANTO ANTÓNIO, foi do entendimento de todos que, para efeitos de aprovação e nos termos da legislação em vigor, seja convocada uma reunião pública extraordinária, a qual foi de imediato marcada para a próxima 6.ª. Feira, dia 15 do corrente, com início pelas 9.00 horas.

**APROVAÇÃO EM MINUTA:** - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o n.º 3, do Art.º 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, a qual foi lida e distribuída por todos os Membros da Câmara e por eles assinada.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 20.00 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu, \_\_\_\_\_, João Carlos Vaz Portugal, Director dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, subscrevo.

  
The block contains six handwritten signatures in blue ink, arranged vertically. The signatures are: 1. A large, stylized signature at the top. 2. A signature that appears to be 'Luís Rui Rui'. 3. A signature that appears to be 'Manila Martins'. 4. A signature that appears to be 'Allyce'. 5. A signature that appears to be 'Júlia Rosa Fonseca'. 6. A signature that appears to be 'Allyce' at the bottom.